

Homicídios disparam em Washington na contramão dos EUA

Taxa na capital está em 40 mortos por 100 mil habitantes, o dobro do Rio de Janeiro; violência intriga especialistas

Fernanda Perrin

WASHINGTON. Enquanto a tendência nacional americana é de queda nas taxas de violência, o número de homicídios em Washington saltou 36% de 2022 para 2023, levando o país a relembrar a alcunha de "capital dos assassinos" pela qual a cidade ficou conhecida nos anos 1990. Em números absolutos, foram 24 crimes desse tipo no ano passado, o maior patamar desde 1997. O índice representa 40 mortes por 100 mil habitantes, praticamente o dobro do Rio de Janeiro (21,2) e cinco vezes o de São Paulo (7,3), segundo dados mais recentes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Em comparação com os 62 maiores municípios americanos, apenas quatro — Nova Orleans, Cleveland, Baltimore e Memphis — têm taxas de homicídio mais elevadas do que Washington. E, com exceção de Memphis, todas as outras viram esse número cair no ano passado. Considerando uma lista maior, representativa do país — são cerca de 400 municípios maiores e menores, mais urbanizados ou rurais —, os homicídios caíram 12,4%. Extrapalando para o cenário nacional, isso significa uma redução da taxa por 100 mil habitantes de 6,34 para 5,53 de 2022 para 2023.

Os dados foram compilados pela consultoria de análise de dados AH DataLytics, com base em informações públicas, e têm caráter preliminar. As estatísticas oficiais de criminalidade dos EUA para o ano completo, organizadas pelo FBI, serão divulgadas nos próximos meses. Se confirmada a tendência captada pela consultoria, seria a maior queda anual na taxa de homicídios no país desde pelo menos 1960. Nesse cenário, o aumento da violência em Washington intriga especialistas. As motivações dos crimes variam, e muitas são banais: em agosto, por exemplo, um adolescente de 18 anos esfaqueou outra da mesma idade por uma briga motivada por molhos do McDonald's. Em dezembro, um homem de 35 anos foi preso por matar a mulher, de 34, após uma discussão envolvendo panquecas. O motorista de aplicativo

Nasrallah Ahmad Yari, 31, foi morto em julho no que se suspeita ter sido uma tentativa de roubo do seu carro. Ele havia emigrado do Afeganistão para os EUA com a família, fugindo do Talibã. A principal hipótese para o aumento do número de homicídios é uma conjunção de fatores envolvendo a alta circulação de armas na cidade, o contingente policial em seu menor número em décadas, rivalidade entre gangues e uma estrutura penal complexa que mistura as esferas local e federal, única à capital do país.

Os crimes se concentram nas áreas mais pobres e negras da cidade, ao leste e sul do Distrito de Colúmbia. Segundo dados da polícia, 86% dos assassinatos foram cometidos com armas de fogo. "Há muito mais armas nas comunidades agora, muito mais do que eu vi em todo o meu tempo no departamento de polícia", afirmou o então chefe do Departamento de Polícia Metropolitana, Robert Contee, à CBS em abril de 2023. As vítimas de ser substituído. Escudando o argumento da associação policial local, ele atribuiu o agravamento do

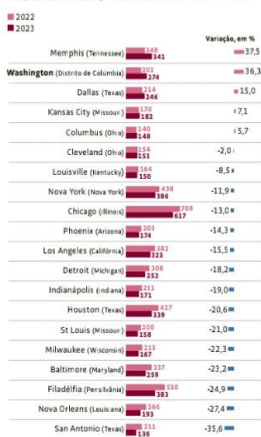
problema também à redução de efetivo. Com um quadro menor, a taxa de resolução dos homicídios vem caindo expressivamente — de 79% em 2017 para 44% no período de janeiro a setembro do ano passado, o dado mais recente disponível. A perspectiva de impunidade é apontada como um dos principais fatores para explicar a disparada da criminalidade na cidade e colocada na conta da prefeita democrata Muriel Bowser, no cargo desde 2015. Agora, em resposta à pressão crescente para reagir ao aumento da criminalidade, Bowser recuou na agenda progressista e implementou um toque de recolher durante a noite. De domingo a quinta-feira, menores de 17 anos não podem estar sozinhos na rua das 23h às 6h. As sextas e aos sábados, o horário vai de meia às 6h.

"Washington costumava ser uma cidade muito segura, e eu sempre me senti confortável andando sozinho", diz Olivia Dunn, 25, que mora na capital americana desde os 18. "Agora eu fico em casa à noite e checo e recheio as portas e portas estão trancadas."

Capital americana destoa do movimento de queda de homicídios de outras cidades

Número de homicídios

Variação nas 20 cidades que registraram maior número de assassinatos em 2023



Total de homicídios

Em amostra de 200 cidades representativas dos EUA



Fonte: AH DataLytics

Lula adia para abril retomada de exigência de visto para americanos

Renato Machado

BRASÍLIA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) adiou pela segunda vez a retomada da exigência de visto para viajantes dos Estados Unidos, da Austrália e do Canadá. A exigência deveria voltar a valer a partir de 10 de janeiro, mas acabou sendo postergada para 10 de abril, segundo decreto publicado em edição extraordinária do Diário Oficial da União (DOU) nesta quinta-feira (4). O Itamaraty tem como tradição seguir o princípio da reciprocidade, ou seja, cobra de cidadãos de outros Estados as mesmas regras que estes países impõem aos brasileiros. Como EUA, Canadá e Austrália exigem que brasileiros tirem vistos para entrar em seus territórios, o Brasil também demandava que americanos, canadenses e australianos fizessem o mesmo para pisar em solo brasileiro. Em março de 2023, no entanto, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) publicou um decreto prevendo a dispensa unilateral da exigência de vistos para cidadãos dessas nações. O primeiro decreto de Lula previa que a exigência para os outros três países começaria a valer em outubro de 2023. Meses depois, no entanto, um novo ato adiou a data em que a medida entraria em vigor para 10 de janeiro de 2024. O decreto publicado nesta quinta, por sua vez, prevê como prazo 10 de abril.



ATIRADOR DE 17 ANOS MATA ESTUDANTE E FERE OUTROS 5 EM ATAQUE EM ESCOLA NO ESTADO DE IOWA. O agressor foi identificado como aluno da instituição e morreu, possivelmente em decorrência de um ferimento de bala autoinfligido. (Cheryl Gr/Reuters)

Vaticano diz que bênção a casais do mesmo sexo não significa 'absolvição' de atos homossexuais

SÃO PAULO. Após críticas de setores conservadores da Igreja Católica à aprovação da bênção a casais do mesmo sexo, o escritório doutrinar do Vaticano divulgou comunicado nesta quinta-feira (4) no qual enfatiza que a medida não representa "endosso" ou "absolvição" de atos homossexuais — que a Igreja considera pecados. Em declaração de cinco páginas, o Vaticano afirmou ainda que as bênções podem ser "imprudentes" em alguns casos, como quando as pessoas LGBTQIA+ correm risco de se tornarem alvos de violência ou sofrer represálias, incluindo penas de prisão ou morte, devido à orientação sexual.

Bispos católicos de vári-

os países, incluindo Estados Unidos e nações da África, expressaram perplexidade e discordância em relação à decisão de 18 de dezembro, quando o Vaticano autorizou a bênção a casais do mesmo sexo e a aqueles considerados "em situação irregular". No comunicado, o Vaticano afirmou que as bênções não são usadas para se referir aos que estão em sua segunda união após um divórcio.

Vários representantes papais emitiram declarações afirmando que as bênções não são usadas para aprovar oficialmente "sexo gay", ou de um casamento do matrimônio entre casais do mesmo sexo.

A divulgação do comunicado pelo Vaticano pouco mais de duas semanas após a autorização da bênção, portanto,

indica uma tentativa de atenuar a insatisfação de clérigos em muitos países. O escritório doutrinar da instituição, conhecido como Dicasterio para a Doutrina da Fé, afirmou também que as bênções não devem ser consideradas "justificativas de todas as ações [das pessoas LGBTQIA+] nem um endosso da vida que elas levam". O comunicado reforça que o Vaticano quer "esclarecer a recepção da Fidei Supplicata", ou seja, a declaração de dezembro é chamada) enquanto recomenda, ao mesmo tempo, uma leitura completa e calma. "Evidentemente, não há espaço para nos desviarmos de nossa doutrina dessa declaração ou para con-

Acenos do papa aos LGBTQIA+

"Se uma pessoa é gay e busca Deus, quem sou eu para julgá-la?"

Após ser eleito papa, em 2013, deu a declaração mais otimista de um papa sobre o tema

Pessoas trans e filhos de casais gay podem ser batizados

Vaticano diz à bispo do Brasil que transgêneros podem ser batizados

Aprova bênção a casais do mesmo sexo

Em 2023, autoriza bênções a casais homossexuais

siderar a herética, contrária à tradição da Igreja Católica ou blasfema", disse a instituição. No fim de dezembro, o papa Francisco, 87, alertou contra o que chamou de posições ideológicas inflexíveis e que, segundo ele, podem impedir a Igreja Católica de enxergar a realidade de avançar. Ele ainda mencionou o debate contínuo entre progressistas e conservadores, 60 anos após o Concílio Vaticano 2, que levou a Igreja ao mundo moderno. "Permanecemos vigilantes contra posições ideológicas rígidas que, muitas vezes, sob o pretexto de defender, separam-nos da realidade", disse ele aos membros da Cúria, a administração central do Vaticano. Embora a abertura do papa às bênções para casais do mesmo sexo tenha sido bem recebida por muitos, conservadores disseram que isso poderia abalar os fundamentos da fé e até levar a um cisma na Igreja Católica. Desde que foi eleito pelos cardeais há dez anos, Francisco tem tentado tornar a doutrina católica mais acolhedora para pessoas que se sentem excluídas, como membros da comunidade LGBTQIA+, mas sem mudar nenhuma parte do ensinamento da Igreja sobre questões morais. A autorização para a bênção foi anunciada seis semanas após a conclusão do Sínodo dos Bispos, uma reunião episcopal de especialistas que serve de mecanismo de consulta ao papa e que tem o escopo o futuro da Igreja. Também participaram dessa edição reuniões e eleições que, entre outros temas, debateram como se aproximar de grupos marginalizados pela Igreja, incluindo divorciados em segundo casamento e pessoas LGBTQIA+.

Cam Neel/1